

## **Comunicado da Direcção Regional de Lisboa do PCP 27 de Fevereiro de 2013**

### **Situação dos trabalhadores e do povo no distrito de Lisboa e a luta pela política patriótica e de esquerda**

A situação dos trabalhadores e do povo no distrito de Lisboa agrava-se dramaticamente. A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP denuncia as causas, os responsáveis e as consequências e empenha-se na mobilização do colectivo partidário, dos trabalhadores, da juventude, dos reformados, das mulheres, dos pequenos e médios empresários e de todas forças, sectores e personalidades que verdadeiramente estejam empenhados na concretização de uma política alternativa. Política alternativa, patriótica e de esquerda que rompa com o rumo de desastre a que PS, PSD e CDS têm conduzido o país. Uma política ao serviço dos trabalhadores, do povo e das classes e camadas antimonopolistas em contraponto à política que está a ser concretizada ao serviço do grande capital transnacional.

Apenas no espaço de uma semana registaram-se despedimentos colectivos num conjunto significativo de empresas no distrito, onde se destacam: a empresa do ramo alimentar Nobre com encerramento da unidade de Sintra e o despedimento de mais de cem trabalhadores; o encerramento da gráfica Rolo & Filhos, em Mafra, empurrando para o desemprego mais de 40 trabalhadores; a intenção da vidreira Saint Gobain encerrar uma secção condenando o posto de trabalho de 50 operários; um despedimento na cimenteira Cimpor que na unidade de Alhandra afectará cerca de 40 trabalhadores; um designado processo de recuperação da metalúrgica Fundação Dois Portos, em Torres Vedras, que destrói entre 25 a 40 postos de trabalho; a intenção de despedimento de 18 dos actuais 26 trabalhadores da Fateleva, empresa de equipamentos para elevadores em Vila Franca de Xira; a ameaça de despedimento de 53 trabalhadores no grupo Evicar do sector automóvel e o grupo Impala, em Sintra, prepara novo despedimento colectivo.

A situação agrava-se com centenas de trabalhadores em situação de “lay-off” e com os encerramentos e destruição de postos de trabalho dos assalariados, dos pequenos empresários e seus familiares no comércio, serviços e restauração, especialmente com a entrada em vigor das novas regras de facturação que obrigam à compra de novos e dispendiosos equipamentos.

Só no mês de Dezembro de 2012 registou-se 9911 novas inscrições e um total de 127 mil inscritos nos centros de emprego do distrito. A DORL do PCP alerta para o facto destes números estarem muito aquém do desemprego real no distrito, mas não deixa de registar o seu carácter demonstrativo das consequências da política de direita.

A DORL do PCP denuncia também a tentativa de imposição de um clima de intimidação e repressão nas empresas e locais de trabalho, cujos processos disciplinares, castigos e ameaças aos trabalhadores nas empresas de transportes Vimeca, Scotturb, Rodoviária de Lisboa e Carris, nas várias cadeias da grande distribuição, na Mercedes de Sintra e na empresa de rações Provimi, são exemplo. A DORL do PCP solidariza-se e apela à unidade e luta dos trabalhadores contra todas as formas de repressão e salienta que resistir é o caminho que garante resultados, como ficou patente na recente vitória dos trabalhadores sobre a Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que se viu obrigada a reintegrar, no seu posto, a trabalhadora e dirigente sindical alvo de um processo crime intimidatório e sem fundamento.

A DORL do PCP destaca que os trabalhadores e as populações não vergam perante a política de miséria do Governo e seus aliados e realça a torrente de luta de massas desenvolvida desde o início do ano: no sector dos transportes, com greves e manifestações dos ferroviários, dos trabalhadores da Carris e do Metro; na Administração Pública central e local com plenários nacionais, concentrações dos trabalhadores

da saúde, uma manifestação nacional de professores e semana de luta nas escolas e acções de protesto e luta dos trabalhadores das autarquias em defesa dos postos de trabalho e dos serviços às populações de que se destaca a luta em defesa da Água Pública; na hotelaria e restauração com acções de denúncia e protesto em frente de diversos estabelecimentos; na indústria com greves e concentrações em defesa da contratação colectiva, por aumentos salariais e em defesa dos postos de trabalho; os reformados, os utentes de serviços públicos e a Associação de Inquilinos Lisbonenses com sessões de esclarecimento e iniciativas de protesto; as populações em defesa do poder local democrático e os pequenos e médios empresários com iniciativas várias de protesto e reivindicação. Luta que atingiu especial significado com a manifestação de 16 de Fevereiro que, enquadrada na Acção Nacional de Luta da CGTP-IN com mobilização apenas do distrito de Lisboa, encheu as ruas entre o Príncipe Real e a Praça do Município.

Garantindo o empenho dos comunistas e do seu colectivo partidário, a DORL do PCP apela aos trabalhadores para, promovendo a unidade na acção, dinamizar a luta reivindicativa nas empresas e locais de trabalho designadamente pelo aumento geral dos salários; combater a precariedade; defender a contratação colectiva; exigir a demissão do Governo, a mudança de política e a derrota do Pacto de Agressão com que PSD, CDS, PS e Presidente da República estão comprometidos. Apela à participação dos trabalhadores e das populações nas várias jornadas de luta já definidas, nomeadamente nas comemorações no dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher, na Manifestação Nacional dos trabalhadores dos transportes e das telecomunicações de dia 9 de Março, na Manifestação Nacional da Administração Pública de 15 de Março e na Manifestação Nacional de Jovens trabalhadores de 27 de Março. Realça ainda a necessidade dos estudantes engrossarem a luta do Ensino Superior a 6 de Março e do Ensino Secundário a 13 de Março.

A DORL do PCP sublinha que as empresas e locais de trabalho bem como as ruas conheceram, ao longo dos últimos anos, a presença constante, forte e determinada dos trabalhadores e suas organizações e que o alargamento da frente social de luta contra a política de direita, seus executantes e mandantes é, há muito, uma bandeira do movimento operário e sindical e do PCP.

### **As tarefas imediatas dos comunistas no distrito de Lisboa**

Na sequência das conclusões do XIX Congresso do PCP e das decisões posteriores do Comité Central a DORL do PCP coloca como tarefas imediatas aos comunistas no distrito de Lisboa:

- Alargar e intensificar a unidade e luta dos trabalhadores, das populações e dos sectores e camadas antimonopolistas contra a política de direita, lutando pela derrota do Governo e do Pacto de Agressão suportado pelo PSD, CDS e PS e pela concretização de uma política patriótica e de esquerda. A Campanha Nacional de mobilização e esclarecimento em desenvolvimento assume nesta tarefa importância central.
- Concretizar as iniciativas do programa de comemorações do Centenário do camarada Álvaro Cunhal com destaque para as acções de dia 6 de Março – dia de aniversário do PCP – dirigida à juventude na Casa do Alentejo, de 23 de Março na Aula Magna promovida por uma ampla comissão de democratas de várias esferas da vida nacional e para a exposição a inaugurar no dia 27 de Abril no espaço do Pátio da Galé no Terreiro do Paço.
- Assinalar o 92º Aniversário do PCP, reforçar a organização partidária, dinamizar a acção política e de massas e afirmar o projecto de democracia avançada e socialismo para Portugal.
- Preparar a 37ª Festa do Avante! a realizar nos dias 6, 7 e 8 de Setembro, designadamente com promoção e a venda antecipada da EP.
- Continuar a preparação das eleições autárquicas, afirmando a CDU, o seu percurso de trabalho, honestidade e competência e o seu património e a sua obra.
- Reforçar o Partido concretizando as conclusões do XIX Congresso.